www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.164, 2026 | DOI: 10.69849/mhs1ce03

O uso de inteligências artificiais no meio acadêmico e a possível relação com a defasagem dos 4 C's propostos pela Base Nacional Comum Curricular - uma revisão narrativa de literatura

The use of artificial intelligences in academia and the possible relationship with the lag in the 4 C's proposed by the National Common Curricular Base - a narrative literature review

Thalia Antunes dos Santos[1]

Asaf Silas Nunes[2]

RESUMO

O uso da Inteligência Artificial (IA) é algo indubitavelmente crescente no cotidiano das pessoas. Com isso surgem dúvidas acerca do quão prejudicial pode caracterizar-se esse uso de maneira indiscriminada, principalmente no que tange a aspectos generativos e, além disso, de como isso pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades conhecidas como os 4 C'S para a BNCC. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo realizar uma análise focada nas possíveis consequências do uso da IA generativa, considerando-se a hipótese de que ocorra uma defasagem no desenvolvimento das habilidades supracitadas. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura; portanto a escolha dos artigos analisados obedeceu aos critérios de inclusão e à estratégia de pesquisa de cada base de dados, para posterior leitura e destaque dos principais pontos. **RESULTADO/DISCUSSÃO**: Dentre os resultados nota-se que a IA não se categoriza por si só como prejudicial, mas todavia seu uso indiscriminado ligado à terceirização de atividades é apontado através da literatura como possível causador de prejuízos cognitivos para com as habilidades investigadas, culminando em indivíduos menos críticos, criativos e de colaboração e comunicação passiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Notaram-se através da literatura utilizada para pesquisa apontamentos para a relação entre as defasagens cognitivas e o uso compulsivo dessas ferramentas, evidenciando-se consequências degenerativas através disso.

[1]Acadêmica do Curso de psicologia do Centro Universitário Campo Real.
[2]Psicólogo e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

Palavras-chave: IA; aprendizagem; BNCC; Dependência tecnológica.

ABSTRACT

The use of Artificial Intelligence (AI) is undoubtedly becoming increasingly present in people's daily lives. This raises questions about how harmful its indiscriminate use may be, particularly regarding generative applications and, furthermore, how this may impair the development of skills known as the 4 Cs within the BNCC framework. **OBJECTIVE:** This study aims to conduct an analysis focused on the possible consequences of the use of generative AI, considering the hypothesis that deficits may occur in the development of the aforementioned skills. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review; therefore, the selection of the articles analyzed followed the inclusion criteria and search strategy of each database, followed by reading and identification of the main points. **RESULTS/DISCUSSION:** Among the findings, AI itself is not characterized as harmful; however, its indiscriminate use associated with the outsourcing of activities is identified in the literature as a possible cause of cognitive impairments related to the skills investigated, resulting in individuals who are less critical and creative and who demonstrate reduced collaboration and more passive communication. **FINAL CONSIDERATIONS:** The literature used in this study indicates a relationship between cognitive deficits and the compulsive use of these tools, highlighting potentially degenerative consequences associated with such use.

Keywords: AI; learning; BNCC; technological dependence.

1 INTRODUÇÃO

O uso da inteligência artificial (IA) vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, e em decorrência disso torna-se possível observar que - devido à criação e acessibilidade de ferramentas cada vez mais automatizadas - a procura por ferramentas automatizadas por parte de indivíduos do meio acadêmico cresce, a fim de facilitar a elaboração de atividades exigidas nos mais variados componentes curriculares.

A problemática encontra-se a partir de uma perspectiva de uso compulsivo da IA no meio acadêmico, em que se torna frequente a recorrência a ferramentas que são capazes de sintetizar, fornecer respostas e resumir conteúdos em instantes, fazendo com que os sujeitos busquem por esse método facilitado ao invés dos convencionais que ocorrem por meio da

leitura e interpretação; surgindo assim a possibilidade de um déficit associado ao desenvolvimento das competências exigidas pela BNCC, conhecidas como 4 C´s: (Criatividade, criticidade, colaboratividade e comunicabilidade).

Tendo isso em mente, torna-se possível - ao pensar no conceito de dependência tecnológica - identificar um ciclo a ser investigado, no qual alunos recorrem constantemente a respostas prontas fornecidas por esses recursos, inibindo sua cognição e os impedindo de envolverem-se em processos criativos, lógicos e mais complexos de elaboração; sendo um fator preocupante, uma vez que com isso a longo prazo surge a possibilidade de que os mesmos se tornem menos funcionais, pensando nas habilidades citadas anteriormente.

O conceito de dependência tecnológica parte deste princípio pela razão de que tudo que é produzido pela IA é armazenado tão e somente por ela. Portanto o indivíduo, de acordo com essa lógica, passa a possuir uma lacuna de conhecimento, que o levará a buscar novamente por ferramentas do gênero sempre que se confrontar com algo que precise da construção cognitiva que outrora o mesmo não realizou.

Dito isso, a referida pesquisa pretende realizar uma busca, em formato de revisão narrativa da literatura, com a intenção de elucidar o que se encontra na literatura em relação aos prejuízos gerados aos acadêmicos, através do uso exacerbado das tecnologias artificiais enquanto meio facilitador para a produção estudantil, sob a hipótese de que existam prejuízos ligados principalmente ao pensamento crítico e criatividade destes indivíduos; para isso utiliza-se a BNCC e os 4 C's como referência buscando limitar os achados aos prejuízos para criatividade, criticidade, comunicação e colaboração.

2 METODOLOGIA

A referida pesquisa constituiu-se através de uma revisão narrativa de literatura que buscou abarcar materiais relacionados ao tema de escolha. Além disso elenca-se sua natureza qualitativa enquanto abordagem e seu delineamento exploratório - a fim de cumprir com o que foi proposto enquanto pergunta norteadora.

A respeito da mesma, destaca-se que se estabeleceu como a seguinte: Como o uso das inteligências artificiais pode impactar na aprendizagem acadêmica, atravessando-se no desenvolvimento dos 4 C’s propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? - tendo-se em mente que os materiais selecionados deveriam relacionar-se diretamente à mesma.

O percurso investigativo organizou-se através das seguintes etapas: Levantamento bibliográfico sistematizado, com base nos descritores definidos, sendo eles: IA, BNCC, aprendizagem e dependência tecnológica. Realizaram-se através disso a leitura e análise crítica dos textos selecionados, com destaque para os principais achados teóricos e práticos; organização e exposição dos dados em tabela e a finalização através de uma posterior discussão e fechamento temático.

Para tanto selecionaram-se alguns sites enquanto instrumento de pesquisa, sendo eles: LILACS, periódicos CAPES, e SCIELO; para que fossem realizados os cruzamentos propostos das palavras-chave supracitadas. Posteriormente, selecionaram-se artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados nos últimos 5 (cinco) anos - cujo período compreende 2021 a 2026 - para discussão e posterior fechamento do trabalho proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a etapa de verificação e seleção de artigos, realizou-se a análise do material selecionado, oriundo dos cruzamentos entre as palavras-chave dispostas na etapa metodológica do presente trabalho. Dentre a totalidade, indo de acordo com os critérios de inclusão, selecionaram-se ao todo 6 artigos, expostos no quadro abaixo:

Título do artigo:	Autor(es):	Ano de publicação:
À conversa com o coautor, que o não quis ser, ChatGPT	Moreira et al.	2023
O IMPACTO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	Freires et al.	2024
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	Silva et al.	2023
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ESCRITA ACADÊMICA: O QUE NOS RESERVA O ALGORITMO GPT-3?	Boa Sorte et al.	2021

Inteligência artificial: mecanismo facilitador ou prejudicial à aprendizagem?	Silva et al.	2024
IA generativa em competências discursivas na educação básica.	Loiola et al.	2024

fonte: elaboração própria dos autores.

Silva *et al.* (2023) destacam a importância de notar antes de mais nada que o uso das IAs existe há décadas, iniciando-se em 1950 sob a ideia de capacitar uma máquina para possuir inteligência semelhante à de um ser humano e que desde então é para esse viés que estes artifícios ligados à automatização de tarefas vêm evoluindo. Neste caso evidencia-se da mesma maneira que os campos que abrangem tais avanços são variados e que muitos deles trouxeram melhorias significativas para a sociedade na qual vivemos atualmente.

Destacam-se ainda exemplos importantes ligados a tanto, envolvendo usos variados e rotineiros, tais como: um pedido de transporte via aplicativo, que possibilita melhoras em necessidades de locomoção; um robô varredor inteligente que auxilia na manutenção de tarefas domésticas; ou ainda as redes sociais, em que algoritmos entregam conteúdos ligados ao perfil analisado do usuário através das suas próprias pesquisas e possibilitam a disseminação de variadas informações. Quanto à educação, nota-se que o mesmo tipo de tecnologia passou a atravessar-se no campo educacional e suas formas de aprendizagem apenas em um cenário mais recente (SILVA *et al.*, 2023).

Dessa forma, a existência dessas ferramentas, que têm por objetivo automatizar alguns processos e potencializar resultados, não necessariamente se caracteriza como problemática. Todavia, no campo concernente à educação, torna-se cabível, a partir do material analisado, notar que a forma como as mesmas vêm sendo utilizadas por alunos de variados graus de formação torna-se um ponto-chave na discussão ligada à análise de prejuízos cognitivos que se pretendeu realizar no presente trabalho.

Além disso, como outro ponto importante, cabe notar que Loiola *et al.* (2024) expõem ainda que o impacto total em decorrência do uso das IAs, quando relacionadas especificamente ao campo educacional, permanece como incerto; uma vez que a tecnologia supracitada atualmente - devido a sua recência - está em um campo emergente. Por essa razão

a discussão realizada possibilitou apenas uma visão geral do que ainda virá a ser construído com mais precisão em pesquisas futuras.

Todavia, ainda que parcialmente - tendo em mente que a problemática central está na forma inadequada com que as IAs vêm sendo utilizadas e que com isso há consequências - já se torna possível evidenciar prejuízos ao desenvolvimento de habilidades necessárias para os indivíduos, uma vez que avaliações de proficiência de estudantes brasileiros - após a integração da tecnologia às escolas - já evidenciam dificuldade por parte destes últimos em realizar associações, inferências e deduções (LOIOLA ET AL. 2024).

O uso desses recursos ocorre por intermédio de ferramentas popularizadas e dentre os resultados, destacou-se como principal meio de acesso atual o assistente virtual intitulado *"ChatGPT"*, tratando-se de um modelo de linguagem desenvolvido pela *OpenAI*. "GPT" é a sigla para *"Generative Pre-trained Transformer"*, que corresponde à arquitetura de modelo de linguagem utilizada para treinar a ferramenta; à qual se fornecem grandes quantidades de texto para aprender padrões linguísticos e gerar respostas coerentes e relevantes (MOREIRA ET AL. 2023).

A tecnologia ligada ao modelo GPT-3 que tem por objetivo a reprodução artificial da mente humana tal qual anteriormente mencionado, ao simular o cognitivo, busca também oferecer opiniões e opções para tomadas de decisões aos indivíduos que o utilizam (BOA SORTE ET AL., 2021). Outro grande destaque da ferramenta relaciona-se à possibilidade de produções textuais, atrativas pela capacidade de que sejam geradas a partir de comandos iniciais ou uma frase apenas, deixando o restante a cargo do modelo, que pode até mesmo realizar o processo de referenciar suas próprias citações (SILVA *et al.*, 2023).

Em decorrência das respostas estruturadas e próximas da linguagem humana nota-se a tendência de que as mesmas passem a influenciar os usuários a não questionar e confrontá-las, gerando desinformação e perda de tomada de decisões humanas. Tendo isso em vista, soma-se a crescente disseminação, fácil acesso e utilização e como resultado nota-se que cada vez mais alunos recorrem a esses artifícios, burlando o sistema convencional - e complexo - de aprendizagem (SILVA *et al.*, 2023).

Da Silva *et al.* (2024) vão de acordo ao notar uma alteração na profundidade de análises geradas através da disponibilidade dessa gama de informações, uma vez que a velocidade da troca que as IAs podem proporcionar tende a gerar essa diminuição e distorção da percepção, limitando a interpretação autônoma da realidade de um fato e diminuindo o exercício reflexivo por trás das conclusões obtidas. Isso se categoriza como prejudicial uma vez que o cérebro humano é maleável e possui uma extrema capacidade de expansão, mas que todavia isso se relaciona diretamente com o conteúdo que é lido e de que forma isso se dá no processo de aprendizagem (LOIOLA ET AL., 2024).

A problemática inicia-se dessa forma, pois além de respostas prontas instantaneamente, os algoritmos oferecem soluções pré-fabricadas, culminando em alunos com menos capacidade para lidar com desafios reais e perguntas amplamente interpretativas por conta própria (DA SILVA ET AL., 2024). Silva et al. (2023) indo de acordo com o anteriormente exposto, expõem que a facilidade de informações nem sempre se traduz automaticamente em uma compreensão mais profunda, pois pode haver alterações quanto à análise crítica e reflexão quando as informações são apenas superficiais e não questionadas; tal qual a disseminação - passivamente aceita - desse conhecimento ocorre atualmente e que por essa razão é preciso estar atento à forma de utilização.

Faz-se importante notar neste ponto o que é dito por Silva et al. (2023), os quais denotam que o progresso das sociedades contemporâneas relaciona-se de forma ampla a tecnologias de informação, convergindo com a necessidade das suas outras amplas utilizações e que não há mais como desvincular-se delas. Todavia, é preciso notar que a inteligência artificial segue abaixo da inteligência humana, pois a mesma só pode calcular e fornecer respostas a partir dos dados que a alimentam e, portanto, no campo da aprendizagem a estimulação do cognitivo não pode ser prejudicada.

Outro ponto importante liga-se ao fato de que atualmente nota-se que em muitos casos a perspectiva da realidade da sociedade é atravessada pelo que é disseminado por esses elementos e que devido a isso, surge a extrema necessidade de parâmetros críticos transmitidos aos sujeitos, para que se torne possível evitar a alienação. Loiola et al. (2024) trazem como possível solução o conceito de transletramento para tanto, evidenciando sua necessidade, uma vez que através do mesmo possibilita-se obter a habilidade de julgar

adequadamente contexto, intencionalidade, linguagem e tomada de decisão para situações reais; inclusive direcionando aos dados disponíveis através dessas ferramentas.

Desta forma, Boa Sorte et al. (2021) também vão de acordo, ao expor a importância de educar adolescentes a pensar criticamente acerca do poder da mídia, destacando-se que cada vez mais as identidades e visão de mundo vêm sendo moldadas por meio de textos e interações digitais. Com o uso das informações obtidas em decorrência de conversas com essas ferramentas o mesmo passa a ocorrer, uma vez que se apresentam falhas e limitações importantes a serem consideradas e analisadas de maneira crítica por seus usuários.

Segundo Moreira et al. (2023) faz-se importante notar, por parte de seus usuários, que existe uma limitação de conhecimento - em se tratando do Chat GPT -, uma vez que os dados armazenados pela última versão analisada no desenvolvimento da pesquisa vão apenas até setembro de 2021, portanto quando os questionamentos se ligam a eventos posteriores ou que necessitem de atualizações, passa a existir a possibilidade de que a ferramenta forneça respostas incorretas e/ou desatualizadas.

Além disso, Moreira *et al.* (2023) também destacam que dados armazenados pela ferramenta GPT podem conter vieses e preconceitos existentes na sociedade, perpetuando estereótipos indesejados, sendo que, da mesma forma, Loiola et al. (2024) evidenciam a presença de discursos de ódio e discriminação advindos da ferramenta, ou seja, mesmo no uso enquanto viés de apoio, ainda é preciso que exista uma criticidade em relação à análise para utilização - ou não - dessas informações no momento em que se objetiva informar-se ou mesmo formular um texto.

Isso todavia por vezes não ocorre, uma vez que um dos principais questionamentos trazidos após a apresentação do Chat GPT - ocorrida em novembro de 2022 - liga-se a problemas com autoria e uso ético; tendo em vista que as produções são geradas pela própria ferramenta no seu todo e utilizadas dessa forma, o que não converge apenas com o apoio do desenvolvimento de tarefas ligadas à aprendizagem e categorizadas como não necessariamente prejudiciais, mas sim com uma terceirização total e prejudicial, pois quando não há a necessidade de ler, compreender, raciocinar e decidir, identificam-se efeitos negativos relacionados ao campo da aprendizagem. (LOIOLA ET AL., 2024).

A capacidade relacionada à produção livre ou mesmo à avaliação das informações disponibilizadas pelas IAs é prevista pela BNCC e se dá no desenvolvimento de quatro principais habilidades: pensamento crítico (ou criticidade), criatividade, colaboração e comunicabilidade; sendo as mesmas inclusive, interdependentes umas das outras, além de não se limitarem - em sua utilidade - apenas ao campo escolar, denotando mais uma vez que seu desenvolvimento faz-se de extrema importância ao sujeito. (FREIRES ET AL., 2024).

Quanto à criticidade, nota-se a mesma como uma habilidade extremamente necessária. Moreira et al. (2023) trazem em seu trabalho que mesmo no uso de ferramentas desse porte, ao realizar indagações pertinentes durante o uso, algumas lacunas importantes são percebidas e dessa forma há de se ter parcimônia para a utilização. A própria ferramenta orienta que as suas respostas sejam verificadas em função da sua reprodução através de algoritmos e modelos matemáticos, uma vez que até mesmo ao testarem habilidades de cálculo da ferramenta Chat GPT já se torna possível identificar erros cometidos, além de que no campo da linguagem, surge a invenção das referências que a ferramenta gera para suas próprias produções textuais, ou seja em amplos casos não há como afirmar a veracidade dessas informações (MOREIRA ET AL., 2023).

Outro aspecto ligado à criticidade ou pensamento crítico nota-se através da possibilidade de ambiguidade e interpretações incorretas - por parte da ferramenta - devido às próprias perguntas criadas pelo usuário, uma vez que o chat GPT não possui raciocínio semântico como um humano (MOREIRA ET AL., 2023). Isso leva à reflexão da importância do exercício da habilidade do pensamento crítico para formular da maneira mais correta possível, bem como da mesma para interpretar os dados que são fornecidos e compreender se o objetivo foi realmente alcançado.

Tendo em vista a não dissociação do uso dessas ferramentas ao campo educacional, destaca-se o que é trazido por Loiola et al. (2024) uma vez que se considera indivíduo digitalmente competente aquele que é capaz de compreender os meios tecnológicos o suficiente para saber utilizar as informações, ser crítico e capaz de comunicar-se com o uso de ferramentas variadas. É importante formar estudantes capazes de refletir de maneira crítica e reflexiva sobre as potencialidades e as consequências do uso dessas tecnologias, inclusive no momento de produzir os chamados *"prompts",* para que sejam assertivos (Loiola et al. 2024).

Outro ponto também relacionado a este tipo de interpretação faz jus ao exercício da escrita, entendida como atividade complexa que exige o uso e desenvolvimento das habilidades mencionadas, a qual, da mesma forma, vai aprimorando-se na medida em que o indivíduo possui criatividade e capacidade de refletir acerca do que foi escrito, evidenciando novamente a interdependência dessas habilidades. Além disso, nota-se da mesma forma que as mesmas desenvolvem-se durante o exercício da aprendizagem e seus processos cognitivos, os quais - em se tratando da problemática apresentada - podem sofrer interferências devido ao uso de IAs, uma vez que o aluno deixa de praticar repetidamente a respeito e envolver-se nos processos mentais necessários para tanto. (LOIOLA ET AL., 2024).

Em decorrência disso, surge também uma possível redução da criatividade e inovação apontadas por Da Silva et al. (2024), visto que há um comodismo gerado através desse agente facilitador e em consequência da queda no desenvolvimento do exercício crítico, os alunos deixam de criar e pensar "fora da caixa". Neste ponto Loiola et al. (2024) corroboram ao notar que ao delegar em repetidas vezes os exercícios da aprendizagem, o indivíduo prejudica seu repertório, o qual permite que posteriormente - em situações semelhantes - informações cruciais sejam acessadas novamente, seja para o ato de criar ou de analisar aquilo que é criado.

As consequências para tanto, também vão de encontro às demais habilidades, uma vez que Boa Sorte et al. (2021) notam que a criatividade também pode ser vista além do individual, tendo em vista que integra produções sociais e promove construção de sentidos, atravessando aspectos culturais; influenciada pelo julgamento e aceitação de grupos, os influenciando e moldando-os simultaneamente. Trata-se de um processo psicocultural, que acontece nas interações dialógicas, criando e transformando elementos culturais simbólicos em novos e originais produtos criativos, sendo que através disso o uso das IAs em ritmo acelerado pode barrar esse aspecto necessário, pois há um trabalho entre mente e cultura que se moldam constantemente (BOA SORTE ET AL., 2021).

Isso se relaciona à comunicação e colaboração da mesma forma, já que estas habilidades também atuam no campo da coletividade. Comunicamos e colaboramos com aquilo que pertence ao nosso próprio repertório; denotando a importância de perpassar constantemente o processo complexo da aprendizagem, tendo em vista que a falta dessas habilidades cognitivas pode frear as capacidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e

profissional, já que as habilidades adaptativas a situações e desafios podem ser prejudicadas (DA SILVA ET AL., 2024). Daí a importância da formação de indivíduos críticos e criativos, que em decorrência disso capacitam-se a serem atuantes social e culturalmente, de forma ativa.

Tendo isso em vista, essas amostras de defasagens no campo da aprendizagem tornam-se ainda mais preocupantes ao analisar o que é exposto por Freires et al. (2024) que citam a dependência tecnológica enquanto possível consequência do uso cíclico e exacerbado desse tipo de ferramenta. A mesma é vista como sendo um grande desafio que pode resultar na diminuição progressiva das habilidades supracitadas, uma vez que quanto mais se recorre a esses artifícios, mais dependente e menos crítico o indivíduo tende a tornar-se.

Da Silva et al. (2024) vão de acordo ao notar que esse tipo de dependência excessiva pode levar à perda de habilidades igualmente relacionadas à resolução de problemas e criatividade, na medida em que os alunos acostumam-se a receber as citadas respostas prontas e de fácil acesso. Categoriza-se portanto como um grande desafio futuro à educação; até mesmo quanto à inserção tecnológica neste campo, que como observada anteriormente não poderá ser evitada, ou seja: há dúvidas relacionadas às limitações e à melhor maneira de manejo para tanto.

Dessa forma, nota-se que a responsabilização para com a utilização e as consequências em decorrência da mesma feita de maneira errônea não pode apenas ser direcionada ao fácil acesso aos programas, uma vez que até erros do Chat GPT podem servir como ferramenta para melhorar as capacidades de pensamento crítico quando combinados com a ajuda do software (MOREIRA ET AL., 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que se encontrou na pesquisa realizada, faz-se importante expor que a hipótese inicialmente levantada de que o uso das IAs de forma desenfreada e compulsiva pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades destacadas pela BNCC encontra-se respaldada pela literatura encontrada, uma vez que há indícios de que o uso desenfreado e sem critérios realmente pode acarretar em defasagens na aprendizagem.

O pensamento crítico neste caso compromete-se devido à aceitação passiva de respostas sem questionamento ou análise elaborada e com isso a criatividade também passa a sofrer prejuízos, já que essa habilidade liga-se diretamente ao questionamento, que leva à inovação. Além disso, a mesma não ocorre sem que exista um repertório adquirido de maneira prévia e direta, não de um terceirizado.

Dessa forma, colaboração e comunicação - sem senso crítico e sem inovação - direcionam-se a um campo passivo e disposto à aceitação fácil daquilo que é imposto. Ou seja, a tecnologia de informação que inicialmente emergia em um campo generativo, nesse contexto passa a atuar em um viés degenerativo; tendo-se em mente que a inteligência humana alimenta a inteligência artificial, e não o processo contrário.

Reconhece-se, por fim, a limitação de dados obtidos por tratar-se de um campo emergente e recomendam-se pesquisas futuras que possibilitem trazer maiores informações acerca de prejuízos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BOA SORTE, P. et al. **Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3?** *Revista EntreLínguas*, Araraquara, v. 7, n. 00, e021035, 2021. DOI: https://doi.org/10.29051/el.v7i00.15352. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/15352. Acesso em: 21 set. 2026.

FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. A. M. P. da; SALES, F. O.; LIMA, F. F. R. R.; SANTOS, J. S. dos; SANTIAGO, E. C. B.; SILVA, W. C. da; MARTINS, P. A. L.; VALE, A. F. A. do; DAMASCENO, M. V. da S.; SOARES, A. G. da S. **O impacto do uso da Inteligência Artificial nos processos de ensino e aprendizagem.** CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 7, p. e8018, 2024. DOI:10.55905/revconv.17n.7-024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8018. Acesso em: 21 set. 2026.

LOIOLA, A. et al. **IA generativa em competências discursivas na educação básica.** Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e6680122, 2024. DOI: 10.14244/reveduc.v18i1.6680. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6680 . Acesso em: 21 out. 2026.

MOREIRA, C. A. A; FRANÇA, P. F. P.; BEITES, P. D.; ERSARI, E. **À conversa com o coautor, que o não quis ser, ChatGPT**. *Revista Prática Docente*, [S. l.], v. 8, p. e23042, 2023. DOI: https://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n2.e23042.id711.

Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/711. Acesso em: 21 out. 2026.

SILVA, K. R. et al. **Inteligência artificial e seus impactos na educação: uma revisão sistemática.** *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, [S. l.], v. 4, n. 11, e4114353, 2023. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4353. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/4353. Acesso em: 21 out. 2026.

SILVA, A. V. da et al. **Inteligência artificial: mecanismo facilitador ou prejudicial à aprendizagem?** *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1-26, 2024.

DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n4-120. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3844 Acesso em: 21 out. 2026.